

AEPET comemora prêmio da PETROBRÁS

A AEPET reuniu políticos, personalidades de destaque no cenário nacional, professores universitários, médicos, sindicalistas, economistas e colegas da PETROBRÁS no almoço que realizou em comemoração ao prêmio Offshore recebido pela Companhia da OTC por sua tecnologia em águas profundas. Em outubro vai haver um novo almoço em comemoração aos 39 anos da PETROBRÁS, que contará com a presença de várias personalidades e será, mais uma vez, em defesa do Monopólio Estatal do Petróleo.

Páginas 2 e 3



Moção de Mato Grosso pelo Monopólio da Petrobrás

A Assembléia Legislativa de Mato Grosso aprovou moção de autoria do deputado Hermes de Abreu, do PMDB, pelos trabalhos desenvolvidos pela AEPET em defesa do Monopólio Estatal do Petróleo. Eis a moção na íntegra:

“Encaminha moção de apoio à Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS-AEPET em defesa do Monopólio Estatal do Petróleo;

Senhor Presidente,

Com fundamento nas Disposições Regimentais, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Soberano e respeitado Plenário, seja encaminhada ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS — AEPET, **MOÇÃO DE APOIO E RECONHECIMENTO**, pelos trabalhos desenvolvidos em Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo, vada nos seguintes termos:

“SENHOR PRESIDENTE DA AEPET:

Criada no ano de 1953 a PETROBRÁS, ao longo da sua história, tem demonstrado ser um dos grandes pilares do Parque Industrial Brasileiro. A referida empresa cresceu a tal ponto que tornou-se objeto de cobiça, notadamente do Capital Estrangeiro.

Desde o Estado Novo até os dias

atuais, várias campanhas foram desencadeadas no Brasil tendo como finalidade precípua ora a defesa da PETROBRÁS, ora a defesa do Monopólio do Petróleo.

Quem não se recorda da memorável campanha desencadeada pelo literato Monteiro Lobato, intitulada “O PETRÓLEO É NOSSO”. Essa campanha marcou a história brasileira, vez que conclamava todo o nosso povo a defender intransigentemente a nossa principal fonte de riqueza.

Durante o funcionamento do Congresso Constituinte, em 1988, vários Parlamentares se articularam com a finalidade de acabar com o Monopólio da Petrobrás.

Não resta a menor dúvida que a PETROBRÁS é uma Empresa altamente viável, realizando prospecções não apenas no território brasileiro como em outros lugares do mundo, através da sua subsidiária (BRASPETRO).

Se, no passado, precisávamos assinar os famigerados “CONTRATOS

DE RISCO” com empresas estrangeiras para que as mesmas realizassem prospecções no Brasil, hoje já não precisamos fazer uso de tal expediente vez que a PETROBRÁS, através dos seus zelosos funcionários, conseguiu elevar a capacitação da empresa no setor petrolífero.

Entendo que as pessoas que se posicionam favoravelmente à quebra do Monopólio da PETROBRÁS são traidores da Pátria, não pensam nas gerações futuras, são, acima de tudo, testas-de-ferro do Capital Estrangeiro.

Com o intuito de demonstrar absoluta e incondicional solidariedade a ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS — (AEPET), extensiva a todos os funcionários da empresa, é que apresento a presente **MOÇÃO DE APOIO EM DEFESA DO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO**.

HERMES DE ABREU
Deputado Estadual — PMDB.”



Almoço da AEPET no Automóvel Clube

Um almoço histórico

A AEPET promoveu, na última semana de junho, um almoço em comemoração ao prêmio recebido pela PETROBRÁS da OTC, por sua tecnologia em águas profundas. Durante o almoço que reuniu, políticos, como os governadores do Paraná e do Espírito Santo, petroleiros, professores universitários, representantes de entidades sindicais e pessoas notáveis, como Barbosa Lima Sobrinho, a frase mais ouvida foi "a PETROBRÁS é do povo brasileiro". Uma das idéias apresentadas na ocasião, que mais aplausos recebeu, foi a do prefeito Marcello Alencar de colocar em cada escola do município do Rio de Janeiro uma bandeira da PETROBRÁS ao lado de uma Bandeira do Brasil.

O Petróleo é nosso

Primeiro a se pronunciar, o presidente do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon) e da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, leu a memorável campanha "O petróleo é nosso", conclamando todos os presentes a lutarem em defesa da PETROBRÁS que, apesar de todos os obstáculos, vem mostrando sempre a grande competência brasileira. Lembrou então que todas as instituições brasileiras estão "ameaçadas pela política de privatização associada à própria corrupção", citando a

venda da Usiminas por um valor vinte vezes menor, fato que "empobrece ainda mais o Brasil". Ao final do seu discurso, Barbosa Lima Sobrinho disse que "sem nacionalismo não há nação que prospere".

Num discurso forte, o governador do Paraná, Roberto Requião, considerou a privatização que se está tentando fazer no País como fruto de um "neoliberalismo tupiniquim colorido" e frisou que há empresas estatais modernas e algumas, como a PETROBRÁS, que são estratégicas para o Brasil, que "não querem se tornar cidadãos de segunda classe, associadas a potências do Primeiro Mundo". Disse o governador que o Paraná deseja deixar clara "uma postura intransigente em defesa do monopólio do petróleo". E sugeriu ao Presidente da República que "ao invés de prosseguir num liberalismo, objetivando inclusive destruir a PETROBRÁS e de paralisar o Estado, apurasse as denúncias de corrupção, processando, de vez, o PC".

Terceiro a se pronunciar, o deputado federal (PDT-BA) Waldir Pires disse que na época de sua juventude a PETROBRÁS era intocável. O conceito está sendo repetido aqui, destacou: "A PETROBRÁS é intocável por decisão do povo brasileiro". Segundo o deputado federal, o País não está vivendo "uma crise po-

lítica e nem econômica". Está, na verdade, vivendo "uma crise moral, pois estão vendendo a Nação". No entender de Waldir Pires, hoje, temos de recomeçar a "nos unirmos em afirmações singelas mas vigorosas de que somos um povo capaz. E o símbolo da capacidade brasileira aqui e no mundo é a PETROBRÁS, que é um símbolo intocável. Não cairá."

"A PETROBRÁS é o símbolo da capacidade brasileira.
A PETROBRÁS é intocável"

O representante do Partido dos Trabalhadores, Jorge Bittar, lembrou a tradição histórica da estatal, "exemplo da capacidade e conhecimento tecnológico brasileiro" e, a seu ver, é por essa razão que sofre agressões. Citou a política de privatização "criminosa" que visa, inclusive, a esvaziar a PETROBRÁS. A luta, em sua opinião, é grande e não passa apenas pela defesa da capacidade institucional, mas pela construção de um novo destino para o Brasil.

O governador do Espírito Santo, Albuíno Azeredo analisou o difícil momento que a Nação passa, considerando fundamental a defesa do patrimônio nacional, como a PETROBRÁS. Explicou que, em seu Estado a cada ameaça de privatização, são

apresentadas propostas alternativas, que nem mesmo chegam a ser examinadas pelo Governo Federal. "A PETROBRÁS é um símbolo nacional que não pertence ao Governo Federal, mas ao povo brasileiro". Considerando fundamental a aprovação da proposta de gestão, o Governador do Espírito Santo disse que é preciso gerenciar o interesse da Nação, dando à estatal independência. É preciso, na sua opinião, voltar ao tempo da mobilização popular, com slogans de "privatização não", uma vez que a empresa continua sendo uma sustentação da economia do País. Ao finalizar, o governador disse que "acabar com a PETROBRÁS é acabar com a economia do País, sendo a morte da soberania nacional".

Falando em nome do governador Leonel Brizola, o Deputado Federal Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) considerou o momento atual "gravíssimo," onde se ameaça a Pátria brasileira. Lembrou as grandes conquistas da PETROBRÁS e destacou a necessidade de defendê-la e ao País.

O prefeito Marcello Alencar voltou à época em que se pichava os muros com o slogan. "O petróleo é nosso". Disse que ao se discutir a PETROBRÁS se discute o País, que "são a mesma coisa". E foi muito aplaudido ao propor colocar uma

bandeira da PETROBRÁS ao lado da Bandeira do Brasil, em cada escola (O que já começou a ser feito pela AEPET, que está doando 50 Bandeiras do Brasil à rede municipal de ensino. A primeira foi para o Ciep Marechal Julio Caetano Horta Barbosa, em Bangu).

"PETROBRÁS e Brasil são a mesma coisa"
 "A PETROBRÁS é um símbolo nacional"
 "A PETROBRÁS pertence ao povo brasileiro"

Propondo a ida às ruas para se defender a PETROBRÁS, o deputado Federal Miguel Arraes (PSB-PE) considera fundamental que se esclareça ao povo sobre a estatal, sua importância e sobre o que estão tentando fazer contra ela. Terminou dizendo: "Convocamos o povo a reagir".

"Hoje usa-se palavras novas para velhas atitudes" lembrou o deputado, federal Arthur da Távola (PSDB-RJ) ao defender a necessidade de se constituir uma Frente Ampla em defesa da estatal. "Há velhos interesses em dividir a Companhia para depois reparti-la", disse Arthur da Távola. Esse é o momento, segundo ele, dos nacionalistas voltarem às ruas para defender a PETROBRÁS. Para o de-

putado, o ano de 1993 será de grande importância porque é o ano de revisão da Constituição, e, além disso, o País está no auge de sua crise institucional, passando por extremas dificuldades. "O PSDB soma-se à Frente em defesa intransigente não só do monopólio do petróleo, mas de tudo que foi conquistado nos últimos anos graças a qualidade da PETROBRÁS".

"O petróleo é nossa bandeira. A PETROBRÁS venceu. É uma grande conquista de nosso povo" disse João Amazonas, presidente do PC do B. Quando se ameaça a PETROBRÁS está se ameaçando a soberania da Nação, enfatizou.

Penúltimo a falar, o advogado Tércio Lins e Silva, representante do PST, disse que os presentes ao almoço tinham compromisso com o povo brasileiro. Mostrou-se orgulhoso com o prêmio Offshore que a PETROBRÁS recebeu e defendeu a autogestão, até porque a estatal "é do povo brasileiro". Ofereceu-se para pichar de novo o muro pelo monopólio do petróleo.

Coube ao autor da Lei 2004, que criou a PETROBRÁS e instituiu o monopólio, o ex-deputado Euzébio Rocha encerrar os pronunciamentos durante o almoço. "A PETROBRÁS é uma estatal intocável".

PRESENTES

Compareceram ao almoço promovido pela AEPET as seguintes pessoas:

GOVERNADORES — Paraná — Roberto Requião; Espírito Santo — Albuino Azeredo; **PRÉFEITO** — Estado do Rio — Marcello Alencar; **DEPUTADOS FEDERAIS** — Waldir Pires, do PDT-BA, Vivaldo Barbosa — PDT-RJ, Arthur da Távola, Vice-presidente Nacional do PSDB, Paulo Ramos — PDT-RJ, Miguel Arraes, PSB-PE, Jandira Feghali, PC do B-RJ, Benedita da Silva, PT-RJ, Aldo Rebelo, líder do PC do B; **VEREADORES** — Eliomar Coelho, PT-RJ, Edson Santos, PC do B-RJ, Maurício Azevedo, do PDT-RJ; **PERSONALIDADES** — Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI e do Modecon, Tércio Lins e Silva, do PST, Roberto Saturnino Braga, PSDB-RJ, Jorge Bittar, da Executiva Nacional do PT, Ralph Lima Terra, da ABDIB; Alberto Caruso, do CREA-RJ; Maria Augusta Tibiriça, do Modecon, João Amazonas, presidente do PC do B, Edmilson Valentin, do PC do B, Júlio Camargo do Sindicato dos Escritores, Juliano Siqueira,

presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Cultura-Senalba-RJ, Raimundo de Oliveira; Miguel Bahury; Antônio Eraldo Câmara Porto, chefe Adjunto do Gabinete do presidente da PETROBRÁS, Ronaldo Miragaya, diretor da Petroquisa, José Clemente de Oliveira, vice-presidente do IERJ, Sérgio Almeida, Guaraci Corrêa Porto, do Sindicato dos Engenheiros, José Dumont, Geraldo H. Domingues, do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, Idel Metzsh, da ABIMAQ-SINDIMAQ, Luis Fernando Reis, do Sinicon, José Drumond Saraiva, Associação dos Empregados da Eletrobrás, Carlos Alberto da Costa, presidente da SGBF, Haroldo Lucindo Maia, diretor da Confab, David Fischel, presidente da Abemi, José Pereira de Souza, vice-presidente da Petrofértil, Emanuel Cancela, presidente do Sindicato dos Petroleiros, Mozart Queiroz, diretor do Sindipetro, Rui Moreira Lima, da ADNAM, Comandante Durval Augusto da Costa, do Clube Naval, Pericles F. Riquet, do Sinicon, José Eduardo Jardim, da Abrapet, Rui Pessoa, presidente do Sindicato de Trabalhadores na Aviação Civil, Nelson Lacerda, da Petros, Luis Fernando Santos Reis, do

Sinicon, Alfredo Marques Viana, representando a família de Tancredo Neves, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Resseguros — Francisco Carvalho, Hélio Duque, Carlos Emir, Irani Varela, Superintendente da Área de Exproper do CENPES, Mauro Brandão, do Sindicato dos Médicos, Carlos Lessa, do Conselho de Economia, Rui Pessoa, presidente do Sindicato dos Aeroviários, Boris Gurentzsaeg, da Petroquímica Triunfo, Secretário de Agricultura, Abastecimento e Pesca, Tito Ryff, Diretor da Petrofértil — Aloísio José de Fraga; Reitor da UFRJ, Nelson Maculan, Luiz Pinguelli Rosa, da COPPE, Alcides Neves, representante do reitor da UERJ, Êsio Cordeiro; **ENTIDADES** — Diretoria Executiva do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Resseguros; Diretoria da Associação dos Funcionários do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB); Diretor do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Município do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Vilela; Diretoria da Associação dos Empregados da Eletrobrás; Associação Brasileira de Engenheiros.

PETROBRÁS: liderança tecnológica reconhecida internacionalmente

Esta é uma solenidade organizada pela ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS — AEPET para comemorar um relevante acontecimento, qual seja a outorga à PETROBRÁS, pela OFFSHORE TECHNOLOGY CONFERENCE — OTC, do mais importante prêmio na área de tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas.

A distinção — considerada um verdadeiro NOBEL do setor petróleo — materializou-se com a entrega do prêmio pelo Presidente da OTC, Dennis Gregg, em maio passado, na cidade de Houston, no Texas.

Tão mais significativo este acontecimento quanto a PETROBRÁS foi escolhida, por uma comunidade de 30.000 técnicos e empresários do setor, entre mais de 1.500 empresas de todo o mundo, vinculadas à indústria do petróleo.

Ressalte-se ainda a credibilidade da OTC, quando é certo que ela tem o patrocínio das 13 (treze) maiores associações profissionais dos Estados Unidos, que reúnem mais de 700 mil técnicos da área petrolífera.

Este prêmio, portanto, traduz o reconhecimento da comunidade petrolífera internacional à capacidade tecnológica brasileira, afirmando o pioneirismo e a liderança do nosso País na exploração do petróleo nas profundezas dos oceanos. O prêmio é o resultado de um longo esforço da PETROBRÁS na preparação de recursos humanos e maciços investimentos em pesquisas e desenvolvimento científico e tecnológico. Nos últimos dois anos nossa Empresa aplicou recursos superiores a US\$ 200 milhões naquelas atividades.

Diga-se ainda que, para este êxito da PETROBRÁS, foi decisiva a participação do empresariado nacional, aqui muito bem representado por suas lideranças. São milhares de empresas privadas, parceiras da PETROBRÁS, no fundamental trabalho de produzir tecnologia avançada.

Não deve ser esquecida, de forma alguma, a valiosa contribuição de nossas Universidades e Centros de Pesquisa.

Verifica-se na abrangência desta colaboração, qualitativa e quantitativa, o papel catalisador da PETROBRÁS para um Pro-

jeto Nacional de Desenvolvimento.

Tudo isso evidencia a indiscutível capacidade do homem brasileiro, sua pertinácia e criatividade, e comprova a visão patriótica e o acerto do Congresso Nacional ao instituir o monopólio estatal do petróleo.

Esta é a resposta aos que, com insistência, leviana ou maliciosamente, propalam a necessidade da extinção do monopólio constitucional do petróleo, sob o capcioso argumento de que a PETROBRÁS precisa modernizar-se a fim de adquirir eficiência e competitividade. É, pois, o Primeiro Mundo que desmente estas falsas alegações, atestando a modernidade da PETROBRÁS, sua eficiência e alto nível de competitividade.

Este momento comemorativo de um grande sucesso da PETROBRÁS não impede que se faça, mais uma vez, a denúncia das sérias dificuldades vividas pela EMPRESA, motivadas por uma nociva política governamental. Pode-se até pensar que tal política esconde o maldoso e impatriótico propósito de enfraquecer a Companhia, impedindo-a de atingir as suas metas de produção, e, assim, justificar a quebra do monopólio estatal do petróleo.

O Governo e algumas de suas empresas devem à PETROBRÁS mais de US\$ 3 bilhões, apesar de o Tribunal de Contas da União (TCU) haver determinado, em dezembro do ano passado, o pagamento imediato desse débito. No início do atual Governo a dívida era de US\$ 500 milhões, havendo sido multiplicada por seis em apenas 27 meses.

A Companhia perde, mensalmente, cerca de US\$ 60 milhões com a comercialização do álcool.

Persiste o injustificável subsídio à nafta petroquímica, acarretando uma perda de receita mensal de aproximadamente US\$ 500 milhões. Nos últimos dez anos o prejuízo acumulado monta a mais de US\$ 5 bilhões.

Da mesma forma, o Governo insiste em desprestigiar a legislação que determina a política de preços. O petróleo que a PETROBRÁS importa por US\$ 20,00/barril é remunerado, na estrutura de preços, por apenas US\$ 14,00 com prejuízo de US\$ 6,00. O petróleo nacional que, pela lei, deveria ser pago com o mesmo valor do im-

portado, é computado, nos cálculos do Governo por apenas US\$ 8,00/barril.

Todas estas ilegalidades e irregularidades foram comprovadas pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, pelo Tribunal de Contas a União e pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, configurando, nos termos da Lei das Sociedades Anônimas, abuso de poder do acionista controlador. Tudo em prejuízo de centenas de milhares de acionistas minoritários, que, pela primeira vez, nos 38 anos de existência da Companhia, deixarão, no corrente ano, de receber os seus dividendos.

A crise é de tal ordem que a atual Diretoria, por medida de precaução, ou sem outra alternativa, viu-se compelida a reduzir, drasticamente, os investimentos, de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 1,5 bilhão. É fácil perceber os efeitos desastrosos de tal medida sobre empresas de consultoria, fornecedores de materiais e equipamentos, prestadores de serviços, de construção naval, e demais segmentos ligados às atividades da PETROBRÁS. Também serão afetados os "royalties" pagos a estados e a centenas de prefeituras.

Por outro lado, a imprensa tem noticiado possíveis ações de tráfico de influência, junto à PETROBRÁS, envolvendo autoridades. A AEPET tem uma posição clara de repúdio a tais procedimentos e entende que tais denúncias devem ser averiguadas e os eventuais responsáveis realmente punidos.

Por último, registre-se outro ato lamentável: a instabilidade na direção da Empresa. Num período de pouco mais de 2 anos, o Governo já nomeou 6 presidentes e 18 diretores para a PETROBRÁS. Não é difícil concluir os malefícios para a Companhia dessa descontinuidade administrativa.

A PETROBRÁS foi e continua a ser uma aspiração de todos os brasileiros realmente patriotas, interessados no desenvolvimento do País e na soberania nacional. É fruto de um movimento que empolgou a consciência cívica da Nação, mobilizando todas as classes, as elites e o povo, civis e militares.

É hora de uma mobilização da sociedade civil e da classe política para preservar a PETROBRÁS e reafirmar o Monopólio Constitucional do Petróleo.

MENSAGEM

A AEPET recebeu uma série de mensagens de pessoas que não puderam comparecer ao almoço. Entre elas as do presidente da República, Itamar Franco; dos senadores Nelson Carneiro e Maurício Lacerda; do presidente do Clube Militar, general Nilton de Albuquerque Cerqueira,

que enalteceu o prêmio — "que tanto significa para o País"; do Secretário de Estado de Minas e Energia, José Maurício; dos governadores Gilberto Mestrinho, do Amazonas e Ciro Ferreira Gomes, do Ceará; do vice-governador, Nilo Batista, do Estado do Rio; do presidente da Federação

Nacional dos Engenheiros, Rutenio Gurgel Bastos; do presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista, Luiz Gil Siuffo Pereira; dos Deputados Federais, Valdomiro Lima, Alacid Nunes, Humberto Lucena, Sidney Miguel, Hélio Bicudo, Jackson Pereira e José Carlos Sabóia.

EXPEDIENTE

Associação dos Engenheiros da Petrobrás AEPET • Rua Senador Dantas 75, salas 1801 e 1802 — Centro — RJ. Cep: 20031
Tel.: 220-4774 — Fax.: 262-9224 • Boletim da AEPET • Jornalista Responsável: Celeste Cintra •
Diagramação: Rama Artes Gráficas Tel.: 262-9906